



Resumo da semana (Semana 37)

Nossa análise semanal dos principais acontecimentos nos mercados financeiros e nas economias examina por que a calma preocupante da semana passada pode não durar muito.

A semana passada foi decepcionante para os investidores em busca de emoção. A volatilidade diminuiu, os rendimentos dos títulos públicos caíram ligeiramente e os mercados de crédito apresentaram retornos positivos, sendo os títulos dos EUA com grau de investimento os de melhor desempenho.

O dólar americano permaneceu estável, os preços dos metais industriais e da energia se recuperaram de suas recentes quedas e o ouro atingiu um novo recorde de mais de US\$ 2.560 a onça. Enquanto isso, os mercados acionários registraram desempenhos sólidos, impulsionados pelas ações de tecnologia, com os “Sete Magníficos” ganhando 7%.

A China se beneficia de uma recuperação nas exportações, mas os temores de crescimento permanecem

Os dados do comércio chinês de agosto sugerem que o consumo global continua robusto, com as exportações aumentando 8,7% em relação ao ano anterior. As exportações de veículos atingiram um novo recorde e o comércio com quase todos os mercados aumentou, com crescimento de dois dígitos nas remessas para a União Europeia, Índia e Brasil.

Apesar das preocupações renovadas com as guerras comerciais, as exportações chinesas para os EUA cresceram em sua taxa mais rápida em dois anos. A China está mais uma vez exportando produtos deflacionários, com as empresas cortando preços para garantir as vendas, conforme evidenciado pelos volumes de remessa que aumentaram mais rapidamente do que os valores de exportação nos últimos meses.

As exportações dinâmicas estão agindo como um amortecedor para a fraca demanda doméstica na China, conforme demonstrado pelos dados decepcionantes de importação. As importações aumentaram apenas 0,5% no comparativo anual, uma queda acentuada em relação ao aumento de 7,2% registrado no mês anterior e bem abaixo das estimativas de consenso.

Os temores sobre a perda do ímpeto de crescimento desde o final do segundo trimestre atingiram os níveis mais altos do Partido Comunista Chinês. Em 12 de setembro, o Presidente Xi Jinping pediu às autoridades que fizessem o máximo possível para garantir que o país atingisse sua meta oficial de crescimento de 5%: Todas as regiões e departamentos devem implementar cuidadosamente as principais iniciativas e medidas econômicas introduzidas pelo Comitê Central e concluir as tarefas econômicas para o terceiro e quarto trimestres”.



O BCE mantém suas promessas

Não houve surpresas por parte do Banco Central Europeu (BCE): em sua reunião de política monetária em 12 de setembro, ele fez a esperada redução de 25 pontos-base (pb) na taxa de juros. Assim, a taxa de depósito foi reduzida para 3,5%. O BCE adotou um tom equilibrado em sua declaração de política, com as projeções de crescimento ligeiramente reduzidas em 0,1% ao longo de todo o horizonte de previsão e a inflação geral permaneceu inalterada.

Na coletiva de imprensa após a reunião, a Presidente do BCE, Christine Lagarde, reafirmou que os futuros cortes seriam orientados pelos dados. Para os mercados, a direção da política é clara; o debate é mais sobre o momento.

O mercado de swaps de taxas de juros overnight está ligeiramente inclinado a uma pausa na próxima reunião de política do BCE em outubro, o que implica uma chance de apenas 44% de um novo corte de 25 pontos-base. Entretanto, a curva de swap atualmente coloca a probabilidade de um corte de 50 pontos-base em dezembro em 82%.

Corte do Fed: 25 ou 50?

Da mesma forma, os investidores dos EUA continuam a se perguntar se o Federal Reserve iniciará seu ciclo de flexibilização com um corte de 25 ou 50 pontos-base na reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) em 17 e 18 de setembro. Os dados de preços ao consumidor de agosto, divulgados em 11 de setembro, foram a última variável-chave que provavelmente influenciará a decisão.

Quando os dados foram divulgados, eles podem ter levantado algumas sobranças entre os membros do FOMC. Do lado positivo, os preços ao consumidor subiram 0,19%, levando o aumento anual para 2,5%, em linha com as expectativas e o menor aumento em quase três anos.

Entretanto, os preços básicos subiram inesperadamente 0,28% no mês a mês, em comparação com o aumento de 0,17% em julho e o consenso de 0,2%, deixando o aumento anual dos preços básicos inalterado em 3,2%. A surpresa nos preços básicos veio da força do aluguel equivalente dos proprietários de imóveis, que acelerou para 0,5% no mês a mês, o que pode fortalecer o argumento a favor de uma abordagem cautelosa para os cortes nas taxas.

Qualquer que seja a decisão do FOMC, os mercados de taxas de juros estão esperando cortes de 100 pontos-base até o final do ano (veja o gráfico desta semana). Se o corte de 50 pontos-base não ocorrer em setembro, o mercado acredita que esse movimento é altamente provável em novembro, e outro corte de 50 pontos-base é esperado em dezembro.

É provável que a volatilidade da taxa de juros continue até o final do ano, e qualquer dado fraco pode levar a uma reação nos preços dos ativos de risco. A semana passada pode ter sido tranquila, mas pode ser cheia de reviravoltas.



Isenção de responsabilidade:

A DC Advisory emite este relatório apenas como informação geral, sem levar em conta as circunstâncias, necessidades ou objetivos de qualquer um de seus leitores. Os leitores devem considerar a adequação de qualquer recomendação, previsão ou outra informação à sua situação individual e consultar seu consultor de investimentos.

As visões e opiniões expressas neste documento refletem as visões dos autores do conteúdo na data das publicações e estão sujeitas a alterações com base no mercado e em outras condições. Qualquer referência a títulos, setores, regiões e/ou países é apenas para fins ilustrativos. O valor dos investimentos e a renda proveniente deles podem aumentar ou diminuir. As flutuações da taxa de câmbio podem fazer com que o valor dos investimentos em moedas estrangeiras aumente ou diminua.

A DC Advisory não será, nem seus funcionários, associados ou agentes, responsável por qualquer perda decorrente de qualquer investimento baseado em qualquer recomendação, previsão ou outra informação aqui contida. O conteúdo desta publicação não deve ser interpretado como uma promessa, garantia ou implicação, expressa ou implícita, de que as informações de previsão se concretizarão, de que os leitores lucrarão com as estratégias aqui contidas ou de que as perdas relacionadas a elas poderão ou serão limitadas. Qualquer investimento de acordo com as recomendações em uma análise pode ser arriscado e pode resultar em perdas, especialmente se as condições ou suposições usadas para a previsão ou mencionadas na análise não se concretizarem conforme o previsto e a previsão não for realizada.

A DC Advisory utiliza provedores de dados de informações financeiras e as informações de tais provedores podem formar a base para uma análise. Os dados coletados de terceiros são fornecidos sem qualquer tipo de garantia. A DC Advisory e o Provedor de Dados não assumem nenhuma responsabilidade em relação aos Dados de Terceiros e não aceitam nenhuma responsabilidade pela precisão ou integridade de qualquer informação aqui contida.

O desempenho passado não é indicativo de desempenho futuro e pode não se repetir.
20240917 © DC Advisory